

### **Ações em economia solidária para a promoção de sistemas agroecológicos**

Actions in solidarity economies to promote agroecologic systems

COELHO, Júlia PGDR/UFRGS, [juliacoel@gmail.com](mailto:juliacoel@gmail.com); DE CARLI, Ana Paula, DESMA/UFRGS, [anapaulapinta@yahoo.com.br](mailto:anapaulapinta@yahoo.com.br); ZAMORA, Martin Moreira, NEA/ UFRGS, [moreirazamora@yahoo.com.br](mailto:moreirazamora@yahoo.com.br), GOMES, Gilmar Godoy, NEA/UFRGS, [gilpoa2005@yahoo.com.br](mailto:gilpoa2005@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho apresenta ações realizadas junto a agricultores familiares do município de Maquiné, localizado próximo á área de reserva ambiental no Rio Grande do Sul. A implementação da legislação ambiental, que visa a preservação da Mata Atlântica, resultou em severas conseqüências à agricultura familiar, sendo exigida uma consciência ecológica incompatível com as possibilidades de sobrevivência no meio rural e a manutenção das atividades econômicas. O Projeto Agroculturas é uma ação de formação na comunidade que alia a transição da produção agroecológica com o fortalecimento de mercados locais, onde a perspectiva da Economia Solidária é entendida como estratégia de organização, gestão e comercialização. O objetivo geral da atividade é sensibilizar agricultores familiares e extrativistas de Maquiné, sobre a importância da organização de grupos para a produção e comercialização, aliadas alternativas para a conservação da biodiversidade das áreas de Mata Atlântica.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Mata Atlântica, Geração de Renda

**Abstract:** This work present the actions that wore made with the family agriculturists in the city of Maquiné, located near of the environmental reserved area in the Rio Grande do Sul. The implementation of the environmental legislation, that aims the Mata Atlântica preservation, has resulted in several consequences to family agriculture, since the law demands an ecological awareness that is incompatible with the livelihood possibilities in the rural area and the maintenance of the economical activities. The “Agroculturas project” it is a formation action in the community that combines the transition of the agroecological production with the straitening of the local markets, having the Solidary Economy perspective as an strategy of organization, management and commercialization. The main goal of the activity is to sensibly agriculturists families and extractivists from Maquiné about the importance of the group organization for the production and commercialization, combined with alternatives to the conservation of the biodiversity in Mata Atlântica areas.

**Key-words:** Agroecology, Mata Atlântica, income generation.

### **Ações em economia solidária para a promoção de sistemas agroecológicos**

O objetivo desse trabalho é relatar e discutir com a comunidade agroecológica uma experiência que reúne pesquisa e extensão na promoção de ações em economia solidária e agroecologia em áreas de Mata Atlântica. A ação observada é do Projeto Agroculturas, que vem sendo executado pela ONG ANAMA – Ação Nascente Maquiné em parceira com o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável e Mata Atlântica da UFRGS, o Núcleo de Economia Alternativa da UFRGS e pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, na Microrregião de Maquiné, litoral norte do Rio Grande do Sul.

O Projeto Agroculturas surgiu da necessidade de gerar ações concretas na promoção de alternativas de uso sustentável da Mata Atlântica em uma realidade de agricultura familiar.

A legislação ambiental do Rio Grande do Sul, datada de 1998, com caráter conservacionista, restringiu o uso de extensos espaços agriculturáveis, bem como diversas técnicas de manejo e de subsistência, tradicionais na agricultura familiar. Na região trabalhada, nem o Estado, nem as Organizações Não-Governamentais atuantes na região conseguiram criar propostas viáveis para a promoção das condições de vida dessas populações empobrecidas, somando alternativas para a conservação da biodiversidade das áreas de Mata Atlântica.

A Mata Atlântica brasileira em virtude de sua riqueza biológica, foi apontada como uma das prioridades para a conservação da biodiversidade em todo o mundo (MYERS et al., 2000; MITTERMEIER et al., 2004). Hoje ela se resume a menos de 8% da sua cobertura original, que se distribuía anteriormente em cerca de 1.350.000km<sup>2</sup>, desde o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2002). Este abriga cerca de 60% de toda a população brasileira e é responsável por quase 70% do PIB nacional (CI-BRASIL et al., 2000). Nestas áreas impõe-se o paradoxo de como viabilizar a conservação dos ecossistemas com o uso sustentável para manutenção da sócio e biodiversidade. O município de Maquiné, na região nordeste do Rio Grande do Sul, está localizado em zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, caracterizada por extensos remanescentes de florestas, onde se encontra a Reserva Biológica Estadual da Serra Geral (RBSG), com aproximadamente 5000ha. A implementação da RBSG está na fase de desapropriação de moradores que se encontram em áreas da Reserva e aprovação do Plano de Manejo, resultando em um processo de intensos conflitos socioambientais.

Desde 2000 o DESMA - Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica, vinculado ao PGDR, em parceria com a ONG-ANAMA vem desenvolvendo pesquisas buscando avaliar o manejo sustentável de recursos vegetais que estejam de acordo com a conservação, contribuindo para a diversificação da renda dos agricultores familiares que vivem na região. Apontam algumas espécies com valor econômico, que se forem manejadas de forma adequada, são alternativas de renda factíveis. Entre elas, o uso dos frutos do palmitero (*Euterpe edulis*) para produção de suco e polpa, ao invés do uso do meristema apical com a morte dos indivíduos; o extrativismo da samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*) legalizado recentemente; o uso de fibras vegetais para confecção de artesanatos. No cultivo das áreas de entorno, a agroecologia é entendida como uma decisiva alternativa de uso dos recursos naturais, permitindo a preservação da Mata e da vida humana.

Paralelamente, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre alternativas econômicas para os agricultores familiares da região, especialmente do município de Maquiné. Um dos pontos identificados foi relacionado a dificuldades no escoamento e na comercialização de produtos. Associando a necessidade de buscar um desenvolvimento que alie a biodiversidade à sociodiversidade e considerando a “Economia Solidária” enquanto uma forma de comércio social e ambientalmente sustentável (GAIGER, 2004).

Assim, o Projeto surge a partir da necessidade das alternativas de sustentabilidade, gerarem retorno financeiro e de sustento à reprodução social dos agricultores, podendo assim, viabilizar a permanência dessas populações empobrecidas nessas regiões. O público alvo do Projeto é a comunidade de Maquiné e região, em quatro diferentes atividades produtivas: artesãs que trabalham com o extrativismo de fibras vegetais, agricultores familiares que estão iniciando a produção agroecológica; agricultores familiares que estão iniciando a produção de viveiros de mudas nativas e alunos e merendeiras de escolas públicas, resgatando a importância dos alimentos ali produzidos.

### **Ações em Economia Solidária para a promoção da Agroecologia**

O sub-grupo Economia Solidária tem como tarefa e objetivo capacitar grupos locais de diferentes atividades produtivas na identificação de cadeias produtivas, organização associativista e cooperativista para organização da produção e comercialização, e formação de preço para seus produtos. A contribuição esperada para a comunidade é o fomento da organização da produção de forma associativa e para a viabilidade comercial, em mercados locais, de sua produção. Através da realização de atividades de sensibilização e de formação, sempre considerando a lógica da sustentabilidade e da importância da organização social protagonizada pelos atores locais, estamos trabalhando idéias de mercados, formação de preço, formas de associativismo e organização da produção e comercialização.

Para tanto, a metodologia que vem sendo adotada nas ações em campo seguem os princípios participativos na gestão das atividades. Pontualmente, as atividades propostas por esta linha de ação são: Realização de três oficinas de valor e preço, uma para cada grupo de produtores; Realização de uma oficina de Sensibilização para a formação de grupos, que irá integrar em um mesmo momento de formação os grupos das diferentes atividades produtivas; Realização de reuniões por grupo de interesse, que acontecem cada vez que os grupos se manifestam, estimulados pelos gestores, quando necessário; Elaboração de material

pedagógico; elaboração de uma etiqueta para e com os grupos/produtores, exercício que fortalece a identidade dos produtores e agrega valor à produção realizada; realização de visitas técnicas junto ao público alvo; apresentação dos resultados do projeto em eventos de extensão e em encontros científicos e elaboração de relatórios.

Ao propor a discussão deste trabalho, pretendemos tanto reforçar simbolicamente a relação de complementaridade entre os conceitos de agroecologia e economia solidária, quanto discutir estratégias de ação na implementação de políticas públicas direcionadas para ambos os setores.

### **Referencias Bibliográficas**

GAIGER, L. I. (Org.). *Sentidos e experiências da Economia Solidária no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE. 2002. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados no período de 1995–2000. Fundação SOS Mata Atlântica e INPE, São Paulo.

CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Instituto Estadual de Florestas-MG. 2000. Avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. Brasília.

MYERS, N., R.A. MITTERMEIER, C.G. MITTERMEIER, G.A.B. FONSECA & J. KENT. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-845

MITTERMEIER, R. A.; GIL, P. R.; HOFFMANN, M.; PILGRIM, J.; BROOKS, J.; MITTERMEIER, C. G.; LAMOURUX, J.; FONSECA, G. A. B. 2004. *Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions*. Washington, DC: Cemex.